

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: quem são os alunos atendidos pela EJA na cidade de Ubá?

SILVA, Esthefany de Castro¹; MELO, Nyvea Lodron de²; ARAUJO, Ludmilla Carneiro³; PEREIRA, Ana Amélia de Souza⁴; MEIRELES, Gabriela Silveira⁵; MOLLICA, Adriana Maria Vieira⁶; CARMO, Amanda Juliana do⁷

¹ Estudante de Pedagogia - Unifagoc. E-mail: esthefany.castro07@outlook.com

² Estudante de Pedagogia - Unifagoc. E-mail: nyvealodron@yahoo.com.br

³ Docente do curso de Pedagogia - Unifagoc. E-mail: ludmilla.araujo@unifagoc.edu.br

⁴ Docente do curso de Pedagogia - Unifagoc. E-mail: ana.amelia@unifagoc.edu.br

⁵ Docente do curso de Pedagogia - Unifagoc. E-mail: gabriela.meireles@unifagoc.edu.br

⁶ Docente do curso de Pedagogia - Unifagoc. E-mail: nae@unifagoc.edu.br

⁷ Docente do curso de Pedagogia - Unifagoc. E-mail: amanda.carmo@unifagoc.edu.br

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar quem são os alunos atendidos pela EJA na cidade de Ubá-MG. Realizou-se uma pesquisa qualitativa com um grupo focal afim de responder o objetivo da pesquisa. Foi formulado um questionário com algumas perguntas e realizado com 4 alunos da EJA e a professora regente. Diante do exposto, conclui-se então, que a EJA vai muito além das práticas ensinadas em sala de aula, ela é uma nova oportunidade na vida de muitos alunos, ela supera preconceitos e realiza seu aluno. Portanto, a EJA é uma expectativa de busca para melhores condições e realização pessoal de cada aluno ali inserido.

Palavras-chave: EJA. Educação de jovens e adultos. Ensino na terceira idade.

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é o tipo de ensino fornecido para aqueles que não tiveram oportunidades ou não completaram a Educação Básica na idade adequada. O Art. 22 da LDB nº 9.394/96 diz que: Está prevista a Educação de Jovens e Adultos – EJA, classificada como parte integrante da Educação Básica, sendo, portanto, dever do Estado disponibilizar vagas nessa modalidade de ensino aos que não foram escolarizados na idade considerada como correta (BRASIL, 1996).

Na EJA, existem alunos de diversas classes sociais, com histórias diferentes e motivos para estarem buscando o ensino agora, que para a maioria da sociedade pode ser considerado como tarde. Eles têm sonhos e força de vontade de aprender, não estão ali porque são obrigados

por alguém, e sim porque é o sonho deles aprender nem que seja o mínimo como ler, escrever e fazer contas simples. A maioria trabalha durante o dia e estuda a noite, e cada um tem o seu objetivo para estar ali dentro, mesmo cansados querendo aprender algo (COURA, 2017).

Galvão e Soares (2004), tratando do tema diversidade, diz que os agrupamentos nas salas de aula de EJA, há pessoas com experiências e bagagens distintas decorrem das vivências no campo familiar, social e no mundo do trabalho. Há os jovens, os mais jovens – adolescentes, os adultos e os mais adultos – a Terceira Idade. Há negros, brancos, homens, mulheres, católicos, evangélicos, participantes de religiões de origens africanas”. (GALVÃO; SOARES, 2004).

O ensino na EJA requer uma compreensão da trajetória do aluno, e o motivo que o fez achar necessário voltar aos estudos na terceira idade. É necessário saber quais as expectativas dos alunos do EJA e verificar se a escola está correspondendo as mesmas e principalmente trazer o ensino para o cotidiano dos alunos.

A partir disso, questiona-se: quem são os estudantes atendidos pela EJA na Escola Municipal Professora Stella Brandão Campelo? O objetivo geral desse estudo é entender quem são os alunos da EJA na cidade de Ubá, da referida escola, qual é a história deles em relação à trajetória escolar e o que os fez procurar a EJA. Para isso, será realizado um grupo focal com os alunos da EJA, para que eles possam contar suas histórias que serão analisadas a partir do referencial estudado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A história da EJA no Brasil

A Educação de Jovens e Adultos se faz presente desde a época de colonização dos Jesuítas que se dedicaram em catequizar (alfabetizar) toda a população, incluindo crianças e adultos. A história da EJA se dá por longos anos e se estende até hoje na educação, ela veio para atender o indivíduo que não teve condições de concluir o ensino regular, pois, por algum motivo abandonou os estudos e hoje, com o mercado de trabalho necessita concluir e ser inserido dentro dele. A partir de 1930 é que a educação de jovens e adultos se consolidaria e começa a sair do papel, quando o Governo cria o Plano Nacional de Educação, que prioriza e estabelece o dever do Estado com o ensino primário para todos, de forma gratuita e englobando os jovens e adultos. Em meados de 1960 foi criado o Movimento Mobral com o intuito de ajudar pessoas a aprenderem técnicas de leitura e cálculo (SOUZA, 2007).

Esse movimento, veio com o intuito de erradicar o analfabetismo no Brasil. O método adotado por Mobral, era o de ler e escrever, com o mesmo intuito de um dos percursores da Educação de jovens e adultos, Paulo Freire, que foi um educador que sempre lutou pelo fim da educação da apenas da elite, e teve o intuito de desenvolver a educação livre e democrática que era vivida a partir da realidade do aluno, segundo Aranha (1996, p.209).

Nos dias atuais, percebe-se que com o uso de novas tecnologias e sempre buscando inovação a EJA passou por muitas mudanças, é sempre um desafio muito grande a volta de um indivíduo para o ambiente escolar, seja ela pela família, pelo trabalho árduo do dia a dia e pelos novos desafios. “Não há razão para se envergonhar por desconhecer algo, testemunhar a abertura dos outros, a disponibilidade curiosa à vida, a seus desafios, são saberes necessários à prática educativa” (FREIRE, 1998, p. 153)

Antigamente, os alunos do EJA eram vistos com descaso e despreparo, pois se entendia que aquelas pessoas que ali frequentavam não estavam preparadas igual a qualquer outra que se conclui o ensino de forma integral. Mas ao passar dos anos, com políticas adotadas e pensadas e voltadas ao ensino do EJA, começou a mudança e propostas voltadas, pois com o avanço das tecnologias se sabia, que quanto mais pessoas alfabetizadas, mais mão-de-obra qualificada o mercado atingiria, assim aumentando o crescimento do país.

2.2 O público-alvo atendido pela EJA

A EJA, de acordo com a LDB no Art. 22, nº 9.394/96 é classificada como parte da Educação Básica, sendo então o Estado obrigado a disponibilizar vagas nessa modalidade de ensino aos que não tiveram oportunidades de ir à escola na idade correta. A EJA atende então toda a população a partir dos 15 anos de idade para o ensino fundamental, e 18 anos para o ensino médio que nunca frequentou a escola ou interrompeu seus estudos (OLIVEIRA, 2007). E nessa modalidade de ensino também é voltada para a diminuição do índice de analfabetismo de jovens, adultos e idosos que devido a algum motivo precisou interromper os seus estudos. A evasão escolar se faz predominante no campo da EJA, pois por serem pessoas que não frequentavam a escola por muitos anos, acreditavam que não possuíam capacidade para estarem neste ambiente novamente, além de conciliar o trabalho com os estudos, relacionamentos com os colegas e a adaptação dentro do ambiente de ensino. (CERATTI, 2008)

A toda realidade, corresponde um tipo de alunos, sejam eles jovens, idosos, pais de família ou trabalhadores, pois são pessoas que vivem em um mundo de responsabilidades sociais e familiares, com dificuldades semelhantes, uns trabalham o dia inteiro e outros lidam

com o “peso” da idade, com os valores morais e éticos formados a partir de sua experiência do ambiente e da realidade cultural que estão inseridos (BRASIL, 2006, p 05).

Inserir um jovem ou adulto na EJA, traz consigo uma importância muito grande para a sua base educacional, pois além desses alunos não serem mais crianças e não devem ser tratados como tal. Precisamos levar em consideração sobre a diversidade que eles podem apresentar, como: o contexto sociocultural, a classe social, as histórias vividas por cada um e o perfil diferenciado de todos.

3- RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados quatro alunos e uma professora regente do ensino presencial da Escola Municipal Professora Stella Brandão Campelo. Joaquim¹, 48 anos; Vitória, 73 anos; Maria, 63 anos; Luís, 29 anos e Débora, 53 anos

O primeiro entrevistado é o Joaquim, 48 anos, aposentado, no qual cita que não frequentava a escola regularmente pois o trabalho pesava sua carga horária, um dos principais motivos que o fez voltar ao âmbito escolar foi o de “aprender mais”, como ele mencionou na entrevista.

A segunda entrevistada é Vitória, 73 anos, aposentada. Ela disse na entrevista que morava na zona rural e não tinha condições de conciliar os estudos com seu trabalho. Cita também que um dos principais motivos que a fez voltar para a escola era o fato de não ser alfabetizada e ela queria aprender a assinar seu nome completo.

A terceira entrevistada é Maria, 63 anos, doméstica. Maria afirmou em sua entrevista que teve uma vida difícil e que sempre gostou de estudar. Iniciou no trabalho muito nova e por este motivo teve que abandonar os estudos para sustentar sua família. Sua volta a escola se deu pelo fato de buscar aprender mais e ter mais oportunidades. Ela disse também que não se arrepende de voltar aos estudos e que já sentiu muito preconceito pelo fato de estudar na EJA. Carbone (2013) confirma essa fala, pois segundo ele, o retorno do aluno para a vida acadêmica na idade adulta, trás consigo além do cansaço e constrangimento também o preconceito por conta desse retorno tardio.

O quarto entrevistado foi Luís, 29 anos, montador de móveis. Segundo ele, um dos principais motivos pelo qual não frequentava a escola se devia ao fato de que tinha uma vida muito difícil e que precisava ajudar seus pais financeiramente. No decorrer da entrevista cita que voltou a escola pois está desempregado e o mercado de trabalho está cada vez mais

¹ Os nomes dos participantes são fictícios para preservar a identidade deles.

exigente, então precisaria se qualificar para conseguir um emprego melhor. Ele falou também que seu maior sonho é conseguir uma Carteira Nacional de Habilitação (CNH), e para isso precisa ser alfabetizado.

Com base nas respostas obtidas, foi possível perceber que a professora regente Débora é muito querida pelos alunos, pois é citada pelos quatro alunos que disseram se sentir incentivados e gratos por todo o conhecimento repassado a eles. A professora Débora possui 30 anos de profissão como professora, já se aposentou, mas voltou as aulas pois se sente realizada dentro da escola ajudando os alunos. Ela conta que o ensino na EJA não é focado somente em conteúdo, mas também em valores, respeito e cidadania. Segundo Pereira *et al* (2009) a nova política de ensino deveria seguir o princípio de atuar como uma ferramenta para solidificar a sociedade valorizando as qualidades pessoais particulares de cada pessoa. Maria diz que a socialização entre os próprios alunos faz com que eles aprendam a conviver uns com os outros e os prepara para um futuro. Ao final, foi perguntado a ela o que a EJA significava para ela, e ela respondeu “a última chance”, pois ela se refere às pessoas que não tiveram a oportunidade de estudar, se referiu também a muitas pessoas que possuem um sonho de aprender a ler e a escrever para ter um futuro melhor.

Haddad e Di Pierro (2000) afirmam que vários fatores podem levar ao abandono dos estudos, como a péssima qualidade de ensino ou a situação de extrema pobreza que vive a população, fazendo assim com que alguns desses alunos precisem parar de estudar para poder trabalhar e ajudar nas despesas de casa, o que nossa pesquisa confirma, pois, grande parte dos casos, esse foi o principal motivo.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar o perfil de alunos matriculados na EJA na cidade de Ubá-MG.

Após a realização desta presente pesquisa, percebeu-se que os alunos buscam no ensino da EJA muito mais do que o diploma, procuram uma vida melhor para sua família, motivação para seguir enfrentando cada barreira, e também sua realização pessoal.

Inferiu-se que as dificuldades enfrentadas ao longo da vida de cada aluno seria um dos motivos para sua evasão na vida escolar, e foi possível observar que mesmo retornando ao contexto escolar, este mesmo aluno, cria novas possibilidades para sua vida e um olhar mais amplo, com experiências e amizades novas, troca de vivências, possibilidade de uma formação acadêmica, entre outros.

Conclui-se então, que a EJA vai muito além das práticas ensinadas em sala de aula, ela é uma nova oportunidade na vida de muitos alunos, ela supera preconceitos e realiza seu aluno. Portanto, a EJA é uma expectativa de busca para melhores condições e realização pessoal de cada aluno ali inserido.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação. 2. ed. São Paulo: Moderna.

BRASIL, Ministério da Educação, Coleção trabalhando com a educação de jovens e adultos, Caderno 5: O processo de aprendizagem dos alunos e professores. Brasília, 2006.

BRASIL, Parecer CNE/CES nº564/2015, de 08 de outubro de 2008. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, seção 1, p3

CARBONE, S. A. B. Dificuldades de aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos: uma reflexão com alfabetizadores da EJA. Medianeira, 2013.

CERATTI, Márcia Rodrigues Neves. Evasão escolar, causas e consequências. Curitiba/PR: 2008.

COURA, I.G.M. A Terceira idade na Educação de Jovens e Adultos: Expectativas e Motivações. p.22. Novembro de 2007. Link de acesso:
https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/HJPB-7DSQ36/1/disserta_o_isamara.pdf

FREIRE, Pedagogia da práxis. São Paulo: Cortez/instituto Paulo Freire, 1998

GALVÃO, Ana Maria de O. e SOARES, Leôncio José Gomes. **História da alfabetização de adultos no Brasil**. In: ALBUQUERQUE, Eliana Borges C. e LEAL, Telma Ferraz (Orgs.) A alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva de letramento. Belo Horizonte: Autêntica, p.27-58, 2004.

HADDAD. S; DI PIERRO, M. C. Escolarização de jovens e adultos. Revista Brasileira Educação, Rio de Janeiro, n. 14, ago. 2000.

OLIVEIRA, G. A. de. **A Educação de Jovens e Adultos**: Avanços e Desafios. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 08, v.03, p.126-138.

PEREIRA, Eliana Alves; MARTINS, Jackeline Ribeiro; ALVES, Vilmar dos Santos; DELGADO, Evaldo Inácio. A contribuição de John Dewey para a educação. Revista Eletrônica de Educação, v. 3, n. 1, mai. 2009. Disponível em:
https://web.archive.org/web/20190126012542id_/http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/38/37. Acesso em: 13/11/2022

SOUZA, M. A. Educação de jovens e adultos. Curitiba: Ibepx, 2007.